

PESQUISA - FCBA

**DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE FORMIGAS EM FRAGMENTOS DE
MATAS ALAGÁVEIS E NÃO ALAGÁVEIS DO PARQUE ESTADUAL DAS
VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA**

Leonardo Salmi Valadão Borges (leonardosalmi@gmail.com)

Cleber Jonnata Farias De Lima (cleberjonnata1@gmail.com)

Luiz Carlos Dos Santos Junior (luizsantosjunior@ufgd.edu.br)

Viviana De Oliveira Torres (vivianatorres@ufgd.edu.br)

As formigas são insetos sociais que se organizam em colônias, realizam divisão de tarefas entre os indivíduos, comunicação química e cuidados cooperativos com a prole, garantindo a sobrevivência da colônia. Além disso, possuem habilidades em lidar com situações desafiadoras, e através da divisão de tarefas são capazes de aumentar sua eficiência e adaptabilidade, possibilitando a exploração de uma ampla variedade de nichos ecológicos. A distribuição das espécies pode ser influenciada por fatores como a vegetação, o clima e a presença de perturbações. Sendo assim, o presente estudo objetivou caracterizar a diversidade e distribuição de espécies de formigas em áreas alagáveis e não alagáveis em ambiente de várzea. Para isto, foram amostrados oito fragmentos, sendo quatro em áreas alagáveis e quatro em áreas não alagáveis no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, localizado na Bacia do Rio Paraná, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Para as coletas, foram utilizadas 24 armadilhas pitfall em cada fragmento, distribuídas em quatro pontos com seis armadilhas cada. A triagem e

identificação das morfoespécies foram realizadas com auxílio de chave dicotômica específica. Foram registradas 6 subfamílias (Dolichoderinae, Dorylinae, Ectatomminae, Formicinae, Myrmicinae e Ponerinae), 32 gêneros e 112 morfoespécies. Myrmicinae, representando 48,21% do total, com Pheidole sendo o gênero mais abundante. Das 112 morfoespécies, 35 foram exclusivas de área alagável e 30 de área não alagável, com 47 ocorrendo em ambas as áreas. Os resultados do teste de Mann-Whitney indicaram que não há diferença significativa na quantidade de espécies entre as duas áreas ($U = 4.03$; $p = 0,4045$). E a diversidade beta mostrou que o número de táxons encontrados nas áreas alagáveis e não alagáveis são semelhantes, próximo a "0". Contudo, o padrão turnover demonstra que a composição dos táxons difere entre as áreas, sendo próximo à 0,5. Portanto, nossos resultados permitem concluir que as espécies de formigas provavelmente possuem mecanismos que possibilitem reconhecer o ambiente alagável, migrando para outros locais com maior segurança, ou se deslocando durante os períodos de alagamento, levando à uma variação na composição da beta diversidade.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); UFGD.

Palavras-chave: formicidae; inundação; myrmicinae.